

O SUJEITO CONTEMPORÂNEO EM RELAÇÃO AOS EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL, NO ATRAVESSAR MOMENTO PANDÊMICO: POR UMA PERCEPÇÃO PSICANALÍTICA

Mariana Almeida Pereira¹

Luciana Cassino²

RESUMO

O sujeito contemporâneo em isolamento social percebe uma ideia de mundo totalmente nova e confusa e o meio virtual tornou-se a única promessa eficaz da não parada total das relações de contato durante o momento pandêmico. É necessário perceber a condição de isolamento frente os sujeitos da contemporaneidade que tem seu código de linguagem modelado pela internet e pautados em outras formas de expressão diferentes da modernidade. O presente artigo propõe uma reflexão sobre a linguagem do sujeito contemporâneo em isolamento social, a partir da questão norteadora: como o sujeito contemporâneo atravessa o momento pandêmico? Como objetivo geral, buscou-se compreender o sujeito contemporâneo em seus efeitos e significados no atravessar do momento pandêmico. Como objetivos específicos, pretendeu-se compreender a forma de linguagem do sujeito contemporâneo e a construção da subjetividade por meio de uma visão psicanalítica e analisar o isolamento social e seus efeitos. Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, qualitativa e descritiva, cuja a análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo. Como resultados, compreendeu-se que o sujeito contemporâneo modificou nos modos de discurso, devido aos conflitos da atualidade e os modos de subjetivação da era virtual, consequentemente sua forma de se expressar também se modificou, visto que no momento de pandemia isso se torna mais conflitante frente as formas de adaptação de talvez uma nova normalidade das relações coletivas.

Palavras-chave: Sujeito Contemporâneo. Subjetividade. Linguagem. Psicanálise. Isolamento Social.

ABSTRACT

The contemporaneous citizen in social isolation perceives a totally new and confused idea of the world and the virtual environment has become the only effective promise of not completely stopping contact relationships during the pandemic moment. It becomes necessary to perceive the condition of isolation vis-à-vis contemporaneous citizen that have their language code modeled by the internet and based on other forms of expression other than modernity. This article proposes a reflection on the language of the contemporaneous citizen in social isolation, from the guiding question: how does the contemporaneous citizen go through the pandemic moment? As a general objective, we sought to understand the contemporaneous citizen in its effects and meanings during the pandemic moment. As specific objectives, it was intended to understand the language of the and contemporaneous citizen the construction of subjectivity through a psychoanalytical view and to analyze social isolation and its effects. It was a narrative review of literature, qualitative and descriptive, whose data analysis was made from content analysis. As a result, it was understood that the contemporary subject has changed in the modes of discourse, due to the conflicts of today and the modes of subjectification of the virtual era, consequently his way of expressing himself has also changed, since in the moment of pandemic this becomes more conflicting in the face of the forms of adaptation of perhaps a new normality of collective relations.

¹ Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* marianaalmeid@outlook.com.br

²Psicóloga. Pós-graduada em neuropsicologia pela UNA. Professora do Curso de Psicologia na Faculdade Ciências da Vida – FCV. *E-mail:* prof.luciana.cassino@gmail.com

Keywords: Contemporaneous Citizen. Subjectivity. Language. Psychoanalysis. Social Isolation

1 INTRODUÇÃO

A atualidade está marcada por um momento de incertezas, carregada pela pandemia causada pela contaminação em massa pelo vírus Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), que causa a doença Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), foco da atenção de diversas redes e grupos sociais (DO BÚ *et al.*, 2020). Mesmo após quase um ano do início das contaminações, ainda há a necessidade de mais estudos sobre o novo coronavírus, uma vez que suas consequências ainda estão se mostrando, porém é mundialmente reconhecida sua capacidade de contágio rápido e letal, principalmente em idosos e pessoas com comorbidades já existentes. Nesse sentido, as principais estratégias da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), e de vários centros de pesquisas do mundo, orientam que as pessoas fiquem em casa e mantenham o distanciamento físico, lavem adequadamente as mãos e usem máscaras, sendo o isolamento social a estratégia mais eficaz no combate à doença como forma de diminuir a transmissão e, assim, não sobrecarregar o sistema de saúde (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZ, 2020).

O sujeito em isolamento social se depara com uma percepção de mundo totalmente nova e diferente, sentimentos difusos, incerteza, medo e perturbação. Além de questões sociais, econômicas e políticas de um período com grave nível estressor. Por estes fatores e, somado a motivo de mudança drástica no dia a dia do sujeito, a saúde mental também pode sofrer abalos (BEZERRA, 2020). Desse modo, o meio virtual tornou-se a única possibilidade eficaz da não suspensão total das relações de contato durante o momento pandêmico, se tornando um instrumento essencial, já que é a forma que possibilita o movimento das relações de maneira segura. Assim, a partir de uma adesão de modo forçado, o meio virtual se instaurou como uma nova realidade social. Inclusive a internet já era tema pautado nos debates antes da doença Covid-19 eclodir, devido a questões negativas que esse meio apresenta, como conflitos sociais, transtornos de ansiedade e falta de diálogo. (DESLANDES; COUTINHO, 2020; SOUZA; CUNHA, 2020).

Nesse sentido esta mudança nas relações sociais é significativa, pois os sujeitos mais velhos, tiveram outra forma de caracterização nas relações, onde a pessoalidade, a verbalização e as trocas presenciais eram de grande relevância. Já os sujeitos das novas gerações usam da tecnologia para a maior parte das convivências, com a linguagem digital, que apresenta características breves e simples e, nem sempre tem o contato pessoal. Com isso, pode-se inferir

que hoje existem novas maneiras de subjetivação das novas gerações, cada vez mais, diferentes das anteriores, devido ao código de linguagem novo e virtual. Ainda, ressalta que no passado, sobre a modernidade, a construção da subjetividade era orientada em fundamentos íntimos e ligados a ideias sobre si mesmo. No entanto, as formas de subjetivação da contemporaneidade são manifestados pelo individualismo, a cultura do narcisismo e pela valorização superficial (BIRMAN, 2016).

A finalidade deste estudo, se justifica pela urgência de estudar o código de linguagem do sujeito contemporâneo, totalmente inserido no meio tecnológico, frente ao isolamento social e seus efeitos, no enfrentamento do momento pandêmico. Em relação à linguagem das novas gerações e a diferença de subjetividade já desvelada pela internet, é relevante, visto que compreender a pessoa em elo com o mundo torna-se de extrema importância para o trabalho da psicologia. Deste modo, ainda, se faz necessário voltar nossa atenção para o golpe que o isolamento social acerta nos sujeitos da contemporaneidade, trazendo desde perdas simbólicas a reais, que o posiciona a processos de adaptação conflitantes em um momento de incertezas.

Considera-se a internet ativa no cotidiano do sujeito contemporâneo, com seu código de linguagem caracterizado subjetivamente na era tecnológica, mas, diante uma adesão a novas formas e significados forçados por meio da internet, devido ao momento pandêmico, não seria justo caracterizar o sujeito contemporâneo com moldes menos ou mais rígidos em relação aos efeitos do isolamento social, pelo contrário esse relance na alteração nas formas de comunicação, diz também das formas de se manifestar. Por consequência, provoca-se a seguinte questão norteadora: como o sujeito contemporâneo atravessa o momento pandêmico? Desta forma, partiu-se do pressuposto de que o sujeito contemporâneo já estava submerso aos conflitos inerentes da atualidade que o molda e o momento pandêmico trouxe mais batalhas nos modos de organização das ideias e da ressignificação.

O objetivo do presente estudo se compôs no sentido de compreender, frente uma perspectiva psicanalítica, a forma de linguagem do sujeito contemporâneo, no atravessar momento pandêmico, diante os efeitos do isolamento social. Ainda de modo específico, objetivou-se compreender a forma de linguagem do sujeito contemporâneo e a construção da subjetividade, por meio de uma visão psicanalítica, analisar o isolamento social e seus efeitos, e podendo, desse modo, percorrer elaborações atuais e conceituadas. Assim sendo, o presente artigo estabelece importância no contexto social na dimensão em que conduz debates atuais a respeito da temática proposta que ainda é pouco explorada, quando relacionada ao momento de pandemia.

Decidiu se pela metodologia de revisão narrativa de literatura, qualitativa e descritiva. A análise dos artigos foi cumprida a partir da análise de conteúdo. Entendeu se que o sujeito contemporâneo modificou nos modos de discurso, devido aos conflitos da atualidade e os modos de subjetivação da era virtual, conseqüentemente sua forma de se expressar também se modificou, visto que no momento de pandemia isso se torna mais conflitante frente as formas de adaptações de talvez uma nova normalidade das relações coletivas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICANÁLISE E SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA

De acordo com Birman (2016) um dos temas mais relevantes da contemporaneidade para a aplicabilidade da psicanálise é o mal-estar da cultura. A psicanálise foi fundada por Freud, e estabelece pontos elementares e fundamentais do contexto psicanalítico. Bem como a ligação entre psicanálise e cultura tem aparecido no decorrer dos últimos anos, por vários autores. Contudo, aparecem também indagações individuais que caracterizam a retomada dos estudos em psicanálise, o contexto histórico e social da contemporaneidade são pontos de grande relevância e foco na condição dessa retoma das interpretações. Temas como disparo da violência, as novas formas psíquicas de sofrer e a diferença entre gêneros, são sinais marcantes desde o início do século XXI.

Na atualidade, as relações são mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, no que pauta a interação de pessoa com o mundo. Esses meios digitais promovem, novos caminhos em um período caracterizado pela velocidade e agilidade, fundando instrumentos que alcançam a composição de subjetividade (BEVILÁQUA; CARVALHO, 2018). Em vista disso, Birman (2016) discorre das ideias de Foucault (1926-1984) para entrelaçar as linhas que cruzam o pensamento freudiano com o movimento das relações contemporâneas. Compreendendo que os signos e códigos culturais que regem a subjetividade da contemporaneidade são atingidos pelo contexto da atual arrumação tecnológica, os vários tipos de informação, e o uso excessivo de medicamentos.

Por certo nesse cenário tem-se a cada instante os afetos e a relação com o outro redefinidas pela presença da internet. Que aponta diversas perspectivas e modos de se comunicar. A rede social, intensificou a elaboração de múltiplas identidades adaptáveis, dificultando a assimilação do outro. Já que no meio virtual existe a possibilidade de ser qualquer pessoa e, sem a presença do corpo físico, ocorre a virtualização da subjetividade com a possibilidade de construir personagens, assim integrando as identidades. Nesse meio é possível

manipular fotos, posicionar ângulos corporais, criar uma autoimagem fantasiada, onde não existe necessidade de corresponder a realidade do sujeito. A imagem é distorcida no meio virtual para ser aceita e reconhecida pelo outro e pelos padrões estabelecidos culturalmente como ideais (BIRMAN, 2016).

Frente aos modos de construção de subjetivação da atualidade Birman (2016) discorre sobre os sintomas comuns que afetam os sujeitos contemporâneos, que são do discurso, e da emergência de alívio da dor que demarcam o sofrimento a proporção temporal de imediato, onde tudo é pautado no tempo presente. Kallas (2016) fala desses sintomas contemporâneos que seriam ligados ao empobrecimento da capacidade de simbolização e identificação do sujeito, emitido ao tempo presente, das intensidades e o esvaziar de subjetividade. Assim sendo, Freud objetivou tratar seus pacientes, não por investigações na estrutura corpórea, mas por meio da fala, desta forma ele fez uma mudança radical nos modos de lidar com o paciente, no qual não era mais pautado em um objeto de buscas para determinadas investigações. Assim sendo propôs a associação livre, que deixa livre ao sujeito a fala, sem induzi-lo. Uma vez que o ser humano é um ser falante, diante disso, traduz em palavras o que lhe aflige. (NOGUEIRA 2004; SABBAGH, SCHNEIDER, 2020)

2.2 COVID- 19, ISOLAMENTO SOCIAL E MUNDO VIRTUAL

O Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) causador da doença Covid-19, em pouco tempo tomou proporções de contágio a níveis continentais. Seus principais sintomas e sinais clínicos são manifestações respiratórias, febre acima de 37 graus, tosse e, também podem aparecer dores no corpo, congestão nasal e garganta inflamada. Sintomas muito parecidos aos da gripe. Ainda que alguns pacientes apresentam sinais e sintomas raros e incomuns, como problemas intestinais e náuseas. O contágio ocorre pelo contato do vírus com as mucosas, pelo ar, objetos, ou qualquer outro local contaminado (OMS, 2020).

Dessa maneira a OMS (2020) recomendou o protocolo do isolamento social como forma de refrear o contágio e, a partir de março do ano de 2020, a maioria dos governantes brasileiros decidiu por essa estratégia, para a prevenção e o controle da covid-19, uma vez que ainda não existem recursos que atuem diretamente na imunização e tratamento para atacar o vírus (BRASIL, 2020; DESLANDES; COUTINHO, 2020). Ao se aplicar o isolamento, a vida e os modos de se relacionar, trabalhar, ir a festas, mudaram drasticamente em pouco tempo. Radicalmente várias atividades coletivas foram interdidas, ou realizadas de forma limitada.

Logo as questões causadas pelo isolamento social se prolongam desde intensidades subjetivas, a mobilização dos afetos (PREUSS; PEROTTI; SHUCK, 2020).

Na medida em que a Covid-19 tem levado insegurança nos aspectos da condição humana e a sensibilidade do corpo frente a devastação incontável da natureza se mostra cada vez mais próxima, somado ao fato de a maneira atual e mais adequada de prevenção ao vírus impactar diretamente e significativamente na saúde mental do sujeito contemporâneo, pode provocar fatores estressantes, motivados pelo desejo e pela falta e conseqüentemente pela incerteza do futuro, diante o medo que o vírus trouxe (Faro *et al.*, 2020). Assim, o medo se apresenta em duas percepções: o medo do vírus e suas complicações físicas e o medo do confinamento que controla o contágio, mas traz conseqüências para a saúde mental, tendo como efeito final, em ambos as percepções uma conexão até a morte (MIJOLLA, 2020).

Saliente-se ainda, que o isolamento social carrega características de imposição. De um lado, deve-se evitar o contato com pessoas queridas e cumprir regras comuns, para a preservação da vida e distanciamento da morte, em contraste com a economia que não pode parar. Com isso se apresentam diversas críticas e discussões, que culminam em meio de perdas reais e simbólicas, até os danos psíquicos e a morte, que se dão pela via pulsional e psíquica ou pelo corpo (DUNKER, 2020). A pandemia tem causado uma imensa provocação no cotidiano, não somente aos fatores físicos do corpo, mas, também as questões emocionais. Aparece então sentimentos que são manifestados de forma singular, e que coloca a psicanálise mais sensível no que se refere a escutar e explorar os sinais e sintomas individuais de cada sujeito. Visto que cada pessoa, frente um momento traumático, vivência e manifesta sintomas de forma particular. Desse modo serão diversas as representações pelas quais o sujeito pode ressignificar a atual transição vivenciada pelo momento pandêmico (OLIVEIRA, 2020).

Diante ao momento de distanciamento físico e confinamento a transmissão de dados virtuais aumentou significativamente, ou seja, a internet se tornou indispensável e a única ferramenta capaz de não romper totalmente os movimentos da contemporaneidade. Visto que antes do protocolo de isolamento social a internet já era debatida exaustivamente em questões como sua influência nas relações sociais, nos modos de subjetividade virtualizada, e acerca do uso excessivo dessa ferramenta (DESLANDES; COUTINHO, 2020). Assim, em decorrência do atual momento a relação sujeito e mundo virtual ficou ainda mais próxima e todas as atividades que antes eram realizadas de modo presencial, quando possíveis foram perpassadas para modo *online*. Com isso, mudou-se o palco mundial e diretamente mudou-se o sujeito nas formas de reestruturação do meio, e de subjetividade (SOUZA; DACORSO, 2020).

3 METODOLOGIA

Este artigo tem como objetivo geral compreender, frente uma perspectiva psicanalítica, a forma de linguagem do sujeito contemporâneo, no atravessar momento pandêmico, diante os efeitos do isolamento social e se desenvolveu por meio de uma revisão narrativa de literatura, qualitativa e descritiva. Referente a abordagem, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, conforme associam Marconi e Lakatos (2009), que tem a atenção com a integração de uma pesquisa de arquivos, grupo social e não apresenta resultados estatísticos.

A natureza descritiva percorre com o propósito de investigar, verificar e esclarecer os fatos observados sem ocorrer nenhuma modificação do pesquisador. Logo que a pesquisa bibliográfica é entendida por uma categoria de pesquisa em que a base de dados se consistem em trabalhos já elaborados, artigos e livros já publicados, objetivando a construção de novos conhecimentos sobre determinada teoria e colaborando para o desenvolvimento de estudos futuros. Assim, este estudo se caracterizou como uma revisão narrativa, ou seja, busca compreender de maneira ampla a literatura existente no meio científico acerca do conhecimento de um assunto definido (ROTHER, 2007).

O estudo realizou um levantamento bibliográfico, como critério de inclusão de artigos, entre os últimos 5 anos de 2015 a 2020, que representassem a temática definida. E como instrumento de coleta, utilizou fontes de busca: *The Electronic Library Online* (SciELO), O portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Google Acadêmico, Portal das ciências sociais Brasileira e Revista da Associação Brasileira de saúde coletiva. O levantamento dos dados ocorreu por meio dos seguintes descritores: “Covid-19”; “Isolamento social”; “Subjetividade”; “Sujeito Contemporâneo”; “Linguagem”, “psicanálise”.

Inicialmente nas buscas foram identificados 53 artigos. Após a leitura dos resumos, foram descartados 31, restando um total de 22, utilizados neste trabalho. Desta forma, a análise foi feita a partir de 10 livros, 1 Cartilha da Organização Mundial da Saúde e 1 cartilha do Ministério da Saúde. Todo o material escolhido foi selecionado a partir de leituras que identificassem reflexões e estudos sobre momentos da atualidade a partir de autores contemporâneos. Para o processo de análise de dados foi utilizado o critério de análise de conteúdo. Que foi feita através da análise de conteúdo que, conforme Bardin (2011) orienta, foram adotados processos sistemáticos e técnicas a análise da comunicação e a definição do conteúdo das mensagens passadas, agrupadas por categorias. Dessa maneira, seguinte a análise

de conteúdo foi possível identificar as seguintes categorias: a forma de linguagem do sujeito contemporâneo e a construção de subjetividade: uma visão psicanalítica; momento pandêmico, os efeitos do isolamento social e o mundo virtual.

4 RESULTADOS

4.1 A FORMA DE LINGUAGEM DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO E A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

A época atual aponta para diversas alterações que influenciam no modo de vida do sujeito, a internet e a reestruturação da subjetividade, pontos extremos que marcam a contemporaneidade (KALLAS, 2016; BIRMAN, 2016). Contudo, estes não são os primeiros fatos a marcarem uma transição na sociedade. Isto é, a Crise do feudalismo, e a revolução industrial, articularam outra maneira de agir, pensar e se manifestar no mundo (CASTELLS, 1999; BEVILÁQUA, CARVALHO, 2018). A história se desenrola nos momentos da sociedade e a era virtual modelou formas autênticas de movimento nas reações, onde o existir é remodelado. Atualmente- vive-se a reforma do período industrial para o período da informação e, factualmente falando, tudo está em total transição, economia, cultura, ciência, política e costumes. Porquanto, compreende que o sujeito do mundo virtual não responde ao sujeito clássico, já que as subjetividades são moldadas por entre o espaço e tempo (SIBILIA, 2014; BIVILÁQUA, 2018).

Certamente a nova realidade atua diretamente na subjetividade do sujeito contemporâneo e, atualmente, onde o saber está limitado a um clique, atingir o ponto mais alto das tecnologias espelha o modo de existir do sujeito. A ideia de público e privado, no que se refere ao espaço e privacidade não é mais pautado entre quatro paredes, pois a exposição em redes sociais, transforma a vida comum em um palco de espetáculos da intimidade (KALLAS, 2016). Uma vez que na atualidade o sujeito se encontra em adiamento transitório. A subjetividade está pautada pela ideia de centralidade de si próprio, quando a aprovação de outra pessoa é levada a níveis rígidos de consideração (BIRMAN, 2001; KALLAS, 2016). Assim, o mundo virtual, até certo limite possibilita o anonimato, e alguns usuários ousam mais, buscam por aprovação através de curtidas e se colocam frente a fantasias possíveis de realização nesse meio, fantasias essas que não seriam aceitas a modos presenciais (KALLAS, 2016).

Para a psicanálise, o indivíduo e sociedade estão ligados. Então, quando se fala do sujeito, se questiona indivíduo e a sociedade. O inconsciente do sujeito vai adiante do seu

próprio arquivo, engloba também o meio social e suas experiências (BIRMAN, 2016). Freud (1930), em *O mal-estar na civilização* reflete sobre o sofrimento humano, com a finalidade de pensar sobre a conjunção do homem na cultura, na qual, o sujeito tenta, a todo modo, negar sua fonte de desprazer. Desta forma, a instabilidade do mundo desampara o sujeito. Segundo Freud (1930), há três ameaças que atacam o sujeito: do corpo, da natureza, e das relações com outros seres humanos.

Então, contextualizando a contemporaneidade Kallas (2016), diz que a marca do sujeito freudiano se estabelece em relação ao seu tempo, pois a psicanálise abrange o sujeito a partir das suas relações, inseridos na cultura. Diante disso, Birman (2016) explana que o palco do mal-estar se dá no corpo, com sentimento de relapso, à medida que poderia se fazer mais pela vitalidade do corpo. Bem como em função à ação, se dá em forma de violência, assim como os excessos e os pensamentos compulsivos, que se caracterizam como uma ação de fracasso, onde a repetição é comum, pois nunca se chegará a uma resposta. Enfim, o terceiro registro do mal-estar na contemporaneidade se daria no campo dos sentimentos. Os exageros que levam a individualidade ao ato. Que não aliviadas pela ação, serão invadidas pelo excesso, que trará angústia. Assim sendo, a linguagem e pensamento foram empobrecidos no correr da contemporaneidade, onde o mal-estar reproduzido nos arquivos do corpo, da ação e do sentimento, remete-se a um embargo na forma do pensamento.

Em suma os sujeitos reclamam de algo que os assola no corpo, mas não levam isso como um questionamento. A inexistência de provocações subjetivas, investigações e perguntas, deixou o arquivo do pensamento carente e escasso. Com isso a ocorrência dos exageros sobre os arquivos do psiquismo gera pane do pensamento, que entra em conflito, pelo sentido vago de preenchê-lo e por sua capacidade insuficiente em produzir um enredo coerente com o tempo ocorrido dos fatos (BIRMAN, 2016; AMARAL; CAMPOS, 2016;). Com isso, Kallas (2016) reflete que no texto freudiano os termos desejo e interdito, localizados na contemporaneidade como o modelo em conflito de subjetividade, inclina para o desaparecimento no mal-estar atual. Já que o mal-estar gerado pelo conflito psíquico se superaria pelo pensamento. Assim sendo, a linguagem verbal perdeu seu domínio representativo, sua característica metafórica, gradualmente intercalando se a imagens. O discurso dá se então empobrecido. Na medida em que a fala segue somente um rumo, sem possibilidades de ir em outras direções, apoiando se apenas de uma base da linguagem, descontrói se em figuras alegóricas para somente seguir por metonímias.

Consequente, Kallas (2016) diz que a linguagem instrumental gradualmente toma posse do psiquismo, e regular os excessos e as intensidades se torna difícil. Assim, imagens tomam posse do desejo tirando o sentido, ou seja, a linguagem se traduz na perda simbólica, dando lugar às imagens. Nesse contexto, o sujeito apresenta a história no momento que acontecem os fatos, e não tem uma trama orientada e bem elaborada no tempo ocorrido. Nesse sentido, uma quantidade imensa e não suportável de carga quebra os bloqueios psíquicos, e os sentimentos não serão transportados para a linha psíquica de representação. Então, ao dizer sobre as dificuldades, ele não consegue falar o que foi acometido em outrora, mas somente dos fatos que o acometem no presente.

4.2 MOMENTO PANDÊMICO, OS EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL E O MUNDO VIRTUAL

De acordo com Freud, em sua obra Totem e tabu (1913) existem leis e organizações que se situam para a defesa de toda cultura, que precisa ser defendida dos sujeitos que a atentam. Visto que o que atenta a sociedade atual é o vírus Covid-19, e que não há vacinas e medicamentos definidos capazes de o combater significativamente e diretamente, então, a forma mais eficaz de combater e evitar o inimigo, é o isolamento social. Desta forma, percebeu-se que essa prática de refrear o contágio gera várias consequências, em amplas direções e formas no modo de vida dos sujeitos, implicando em questões abruptas no enfrentamento do atual momento (BRASIL, 2020).

De certo o covid-19 perpassa na era virtual, meio este que traz inúmeras possibilidades de se informar e comunicar. Mas, ao mesmo modo que ajuda na não interrupção abrupta das relações e atividades, cria uma fixação na medida que as notícias em gráficos e tabelas informam sobre a quantidade de mortos e contaminados, com a perspectiva que aqueles números não atinjam o meio de convivência do indivíduo. Sem dúvida a internet também possibilita, de alguma maneira, uma possível normalidade frente as relações sociais. Visto que os sujeitos que tiveram a possibilidade de trabalhar por meio remoto, também construíram seus rituais cotidianos por meio do elo da internet, e das atividades *online*, desde o lazer ao trabalho (DROGUETT, 2020)

Ainda assim, o uso excessivo da internet pode ocasionar transtornos de dependência, que abrange modos diversos de interação e comportamentos, como apostas, jogos, compras excessivas, pornografia e busca de informações falsas. Os jovens são os usuários mais fiéis à internet e, com o isolamento, essa prática se uniu ainda mais. Visto isso, os jovens necessitam

do auxílio das gerações anteriores para filtrarem informações do meio virtual e assim refletirem o momento pandêmico, sem isso, os conflitos e trocas de informações falsas, poderiam ameaçar ainda mais os modos de lidar com o momento atual (SOUZA; CUNHA, 2020).

O vírus que atinge toda a sociedade que corrompe todo um sistema já organizado e definido, que de alguma forma já tinha sua maneira de se movimentar e relacionar. O composto psíquico pouco a pouco entra em crise, e certas fases acabam retomando para algum formato antigo, mais natural, com aumento de sentimentos confusos. Ainda que, o isolamento social combate um inimigo manifesto comum, mas coloca o sujeito em contato com conflitos internos, pois esta situação de confinamento expõe o sujeito a um aumento de implicações psicológicas, desde raiva, tristeza, culpa, insônia (BROOKS *et al.*, 2020; MITTELSTAEDT, 2020).

Além do mais quando se diz de conflitos, se exprime a necessidade de coletivo do sujeito pela experiência, que se dá pelo encontro do ser com o meio, aquilo que se percebe como realidade, e que tem sustentação. Um desses pontos de sustentação é o campo do simbólico, que caracteriza o movimento das experiências, percepções e valores, e possíveis condutas. Parafraseando Lacan, Garcia-Roza (2000) diz que o simbólico é que aquiesce o encontro dos sujeitos quando experimentado como realidade. Também, outro ponto de sustentação do que é vivido, ainda em questão subjetiva, aparece da situação de que os sujeitos, como todos os animais, precisam interagir para que determinadas necessidades sejam atingidas. Desta maneira é necessário chamar a atenção para o imenso corte que o isolamento social afeta os sujeitos nos dias que correm, no momento pandêmico e como ele apresenta impactos radicais, desde perdas simbólicas e reais, onde põe o sujeito contemporâneo a reedificar e adaptar os movimentos em um tempo estranho (JORGE; MELLO, NUNES 2020).

5 DISCUSSÃO

O distanciamento físico, a despeito de seu custo subjetivo, em certo ponto soluciona o não travamento mais sério do fluxo de sustentação do mundo contemporâneo e força o sujeito a se adaptar às novas formas, efeitos e significados já que a experiência social foi abalada, e é isso que traz consequências subjetivas nas atuais experiências de vida. Assim, devido a este ser um momento de mudanças incertas e inesperadas, que coloca o sujeito contemporâneo a substituir os princípios já conhecidos de prazer por expectativas de um certo bem-estar, iludido ainda, no modo de vida anterior, mas com expectativa de uma nova forma de lidar as relações. Portanto, inimigo que assombra e ataca sistemas em diversas direções, expõe a indisposição

contemporânea de uma forma mais palpável, frágil e sentimental. Juan Droguett (2020) reflete que o coronavírus faz tremer o acordo sintomático individual de percepção do real de cada sujeito, no que se refere sobre a origem na nova fórmula das relações. Visto que agora, o movimento social foi amplamente recortado na sua maneira de se relacionar e comportar.

Acrescentando-se que independente da linguagem do sujeito desvelada na era tecnológica, em meio a mudanças velozes e ágeis, não há cenário para caracterizar uma relação entre o código de linguagem do sujeito contemporâneo e os efeitos do isolamento social, no que diz a um certo movimento de atenuar seus efeitos e significados. O fato de sua adesão subjetiva na era tecnologia não diz de uma maior facilidade para lidar com uma situação forçada de adesão da internet para movimentos que antes eram comuns e normais de alguma forma, e não pensadas na possibilidade de mudança em seus formatos.

Com isso tudo o discurso do sujeito contemporâneo esvaziado de figuras de linguagem e reservadas a uma imaginação escassa em suas representações discursivas, reforça ainda mais a sua retirada de uma posição de brando frente aos efeitos do isolamento social. Em campos psicanalíticos, isso se dá ainda em um movimento nos modos de associação livre, na falta de destreza em se colocar no espaço tempo sobre as narrativas de experiência, frente a essa leitura escassa de experimentar e não conseguir dizer o que foi vivido. A princípio, podemos enfatizar a linguagem presente desde sempre nos trabalhos de Freud. Já na clínica frente suas pacientes históricas, antes mesmo de sua apropriação de associação livre, em suas obras. Assim sendo, Kallas (2020) aponta que a forma de linguagem das novas gerações só diz como as mudanças percorrem a história e as produções da cultura, e o mal-estar contemporâneo é uma maneira de mostrar a psicanálise ativa em total compreensão com o sujeito e suas peculiaridades, em seu meio social.

Nessa compreensão, deu-se uma insigne competência para se adaptar a talvez um novo normal, mas gradualmente isso se torna um embate pela busca do prazer, que antes era manifestado e conferido de alguma forma, e agora sofre consequências devido ao distanciamento. Essa experiência de falta dos movimentos é refletida por Ceccarelli (2016) que diz sobre a interrupção repentina, perpassando todos os ângulos e formatos de qualquer tipo de relação, da obrigação de não se entregar a algum tipo de prazer, então é normal sentir tudo em intensidades maiores, diante a situação de insegurança.

Ao longo das considerações feitas, um fato digno de nota é a forma abrupta que a doença covid-19 pegou a todos de surpresa e como isso se relaciona em certo ponto aos movimentos de revolução. A tecnologia não para de mudar e evoluir, tendo como tendências as

mudanças recicláveis, no sentido que cada dia se terá algo novo, e se adaptar a isso será fundamental. De maneira que os sujeitos que se pegaram no meio de alguma mudança drástica na sociedade, dizem melhor sobre como seguir o fluxo, já que eles tiveram que se adaptar. Com isso tudo essa consideração também perpassou no período da Revolução Industrial, na qual, a forma inesperada, de parar o modo de vida, trouxe outra realidade social, mas com a perspectivas de caminhos diversos, e sem ferramentas para o sujeito recomeçar no novo modo de vida (HOBSBAWN, 1999; BEVILÁQUA; CARVALHO, 2018).

No que percorreu essa análise reflexiva, diante o sujeito contemporâneo em comparação nos modos de transição como nos momentos de evolução e burburinhos da sociedade, os fatores atuais de adesão aos novos caminhos foram estabelecidos por motivos de catástrofe. Ceccarelli (2016) diz dos sentimentos do indivíduo frente situações intensas, pelo fato do sujeito ser moldado pelo meio, visto que um espaço confuso e caótico, serão sentidos com mais intensidade.

Enfim, no que diz aos apetrechos tecnológicos, claramente evitam o risco de contaminação. E as mídias sociais possibilitam um meio de suporte para o laço social no período no qual o distanciamento físico se faz necessário (DESLANDES; COUTINHO, 2020). A internet foi uma solução a certo ponto positiva, uma ferramenta que possibilitou continuar e seguir um caminho, mas em proporção mutual e não individual. Nisso, indiferente da forma como os sujeitos perpassam suas subjetividades e em qual esfera foram construídas sua linguagem, todas as pessoas serão atingidas pela pandemia, que não somente carrega um vírus letal, mas também indivíduos com formas distintas de lidar e suportar os diversos fatores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo foram abordadas algumas ponderações sobre o sujeito contemporâneo e seu atravessar no momento pandêmico. O covid-19 contextualiza uma mudança drástica e inesperada que coloca todos os indivíduos a modos de adaptação, mas diante algo que atinge a todos os níveis de uma organização. Desta maneira, a relação entre meio virtual e sujeito contemporâneo se conectam no que diz a uma ferramenta de apoio para as relações de certo modo quebradas, e se torna errôneo relacionar a subjetividade do sujeito contemporâneo como algo pacífico aos meios de movimentos adotados de forma forçada. Assim, podemos dizer que o atravessar no momento pandêmico atinge a todo um sistema, independentemente de sua posição.

Acredita-se que a forma de linguagem nova se instaurou, pois, devido as transições da sociedade, tudo se renova e modifica. O que não é diferente com os seres humanos que mudam constantemente. Logo, o código de linguagem das novas gerações tende a mudar cada vez mais e, devido aos lances rápidos de evolução da tecnologia, tudo se altera a todo momento com velocidade e agilidade. Mas isso ainda não diz de um sujeito contemporâneo encorajado, pelo contrário, a forma de se comunicar foi modelada e conseqüentemente as formas de expressão também mudaram.

Cabe enfim, para afora a tarefa subjetiva do analista, ir além nos modos de compreender os sujeitos. Já que os sujeitos contemporâneos são modelados em novos modos, no que tange a esfera de períodos e em uma pandemia, as formas de sentir e manifestar se mostram diferentes. Diante disso, este estudo trouxe mais questões a respeito dos sujeitos contemporâneo e sua linguagem, de maneira que se torna necessário estudar a contemporaneidade em seus significados frente uma era de informações e o ataque de um vírus letal, na qual as formas de discurso do sujeito estão empobrecidas. Do mesmo modo que linguagem do sujeito contemporâneo é importante para o trabalho do estudo psicanalítico que necessita se atualizar sobre materiais interpretativos no que relaciona se às novas formas de subjetividades e linguagem.

O presente ensaio organiza uma revisão bibliográfica com foco nas características breves sobre o sujeito contemporâneo no que diz sobre seus efeitos e significados, de modo que pesquisas adicionais sobre a temática são fundamentais. A perspectiva é incluir com uma tomada de estudos que implementem as formas contemporâneas de trabalhar e entender os sujeitos imersos a um momento totalmente transitório, carregado de incerteza.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Caroline Barros; CAMPOS, Erico Bruno Viana. O sujeito na contemporaneidade. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 9, n. 2, p. 324-330, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 03 DE nov. 2020.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. 70ªed. São Paulo, 2011.

BEVILÁQUA, M. H. O.; CARVALHO, L.; BROCHIER, J. Afetos e subjetividade mediados pela tecnologia digital. **X Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXV Jornadas de Investigación XIV Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR**. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos

Aires. 2018. Disponível em: <<https://www.aacademica.org/000-122/685.pdf>>. Acessos em: 15 de out. 2020.

BEZERRA, A. C. V.; et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, Jun. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 15 de out. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade**: psicanálise e as novas formas de subjetivação / Joel Birman. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BROOKS, S. K., et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, March 2020. Published Online February 26, 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)>. Acesso em: 03 nov.2020

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CECCARELLI, P. R. Sobre a virtualização do sexual. In: LOPES, A. J. **Conexões virtuais**: diálogos com a psicanálise. São Paulo: Escuta, 2016. p. 159-178. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:MWgRIzZehIMJ:www.ceccarelli.psc.br/texts/sobre-virtualizacao-sexual.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 03 nov.2020

DESLANDES, S.F., COUTINHO, T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências autoinflingidas. **Cien Saude Colet** abri, 2020. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/o-uso-intensivo-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-contexto-da-covid19-e-os-riscos-para-violencias-autoinflingidas/17563?id=17563>> acessos em 03 de nov. 2020.

DROGUETT, J.. Sobre o mal-estar na pandemia: o papel da psicanálise em tempos de coronavírus. **Leitura Flutuante**. Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise. ISSN 2175-7291, 12(1), 2020. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/leituraflutuante/article/view/50416>>. Acesso em: 03 nov.2020

DO BU, E. A et al. Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. **Estud. psicol.** Campinas, v. 37, e200073, nov, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100505&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 nov.2020

DUNKER, C. I. L. A arte da quarentena para principiantes. 2020. São Paulo: Boitempo.

EVY, E. S.; CECCARELLI, P. R.; DIAS, H. M. M. Violência e terror nas redes sociais: considerações sobre cultura, desamparo e narcisismo. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n.

48, p. 43-52, dez. 2017. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372017000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 03 de nov. 2020.

FARO, A. et al . COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas , v. 37, e200074, 2020 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 03 de nov. 2020. Epub June 01, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. tradução Paulo César de Souza. - 1º ed. – São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011. (Trabalho original publicado em 1930)

_____. **Totem e Tabu contribuição à história do movimento Psicanalítico e outros textos**. ESB, Vol.11. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.(Trabalho original publicado em 1912-1913).

GARCIA- ROZA. L. A. **Freud e o inconsciente**. 17.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Edição 4, 2002, 176p.

HOBBSBAWN, E. **Industry and Empire: the birth of the Industrial Revolution**. New York: The New York Press, vol. 3, 1999.

JORGE, M. A. C.; MELLO, D. M.; NUNES, M. R.. Fear, perplexity, negationism, consternation – and grief: affects of the subject during the pandemic. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo , v. 23, n. 3, p. 583-596, Sept. 2020. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142020000300583&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Nov. 2020. Epub Oct 30, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p583.9>.

KALLAS, Marília Brandão Lemos de Moraes. O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 38, n. 71, p. 55-63, jun. 2016. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952016000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 03 de nov. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus**. Brasil, 2020. Disponível em: Organização Mundial da Saúde. Saúde mental e considerações psicossociais durante o surto de COVID-19. Rio de Janeiro: OMS; 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

MITTELSTAED, P. A. **Perspectiva psicanalítica sobre o filme O poço e a relação sádica com o cenário atual**. Disponível em:

<<http://spms.com.br/sites/default/files/pub/Perspectiva%20Psicanalitica%20sobre%20o%20filme%20O%20Poco.pdf>>. Acesso em: 03 de nov. 2020.

MIJOLLA-MELLOR, S. O medo e o tédio no confinamento. *Cadernos de Psicanálise | CPRJ*, v. 42, n. 42, p. 117-134, 5 ago. Disponível em: <http://cprj.com.br/ojs_cprj/index.php/cprj/article/view/207> 2020. Acesso em: 03 de nov. 2020.

OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20200106, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100201&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 03 de nov. 2020. Epub May 08, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>.

OLIVEIRA, C. L. **Saúde Mental no Tempos de Pandemia**: uma releitura dos afetos e da pulsão de morte em Freud. Paulo, Brasil: Martins Fontes. 2020. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/viewFile/290/172>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Manejo Clínico de Condições Mentais, Neurológicas e por Uso de Substâncias em Emergências Humanitárias**. Guia de Intervenção Humanitária mhGAP. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2020.

ORNELL, F. et al . “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz. J. Psychiatry**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 232-235, Jun. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 03 de nov. 2020. Epub Apr 03, 2020. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.

PREUSS, F. C.; PEROTTI, E. D.; LUIS SCHUK, A.. E como ficam nossos desejos? Um olhar psicanalítico sobre a pandemia do covid-19. **Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste**, 5, e24162. 2020. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/24162>>. Acessos em: 15 de out. 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 05 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

SABBAGH, A. L. M.; SCHNEIDER, V. S. Limites e possibilidades da escuta clínica dentro de um hospital geral. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 109-116, set. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982020000300109&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 06 nov. 2020. Epub Oct 16, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-44142020003011>.

SOUZA, E. L. D.; DACORSO, S. T. M. **Um novo modus operandi**: compreendendo a relação entre sujeito, subjetividade e mundo virtual. Disponível em: <<https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2635>>. Acesso em: 03 nov.2020.

SOUZA, K.; CUNHA, M. Impactos das redes sociais digitais na saúde mental de adolescentes e jovens. *In*: workshop sobre as implicações da computação na sociedade (WICS), 1. , 2020, Cuiabá. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 49-60. DOI: <https://doi.org/10.5753/wics.2020.11036>